



**SAÚDE MENTAL E FÍSICA DOS DOCENTES E ALFABETIZANDOS DURANTE
PERÍODO PÓS-PANDEMIA**

**MENTAL AND PHYSICAL HEALTH OF TEACHERS AND LITERACY LEARNERS
DURING THE POST-PANDEMIC PERIOD**

**SALUD MENTAL Y FÍSICA DE DOCENTES Y ESTUDIANTES DE ALFABETIZACIÓN
DURANTE EL PERÍODO POSPANDÉMICO**



10.56238/sevenVIIImulti2026-039

Lucas Paniago da Silva

Especialista em Neuropsicopedagogia

Instituição: Universidade Católica Dom Bosco, União Brasileiras das Faculdades

E-mail: lucaspaniago12@gmail.com

Douglas Garajo de Moura

Mestre em Educação Profissional e Tecnológica

Instituição: Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

E-mail: douglasgarajo@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho aborda os impactos da pandemia da COVID-19 no processo de alfabetização no Brasil, evidenciando os desafios emocionais, físicos e sociais enfrentados por professores, alunos e famílias no período pós-pandêmico. Com a adoção do ensino remoto e híbrido, houve queda na frequência escolar, dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita e prejuízos ao desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Dados do Ministério da Educação indicam aumento significativo no número de alunos que concluíram os primeiros anos do ensino fundamental sem estarem alfabetizados. Além disso, o isolamento social, as perdas familiares e a fragilização das relações sociais agravaram ainda mais esse cenário. O trabalho destaca a necessidade de adaptação dos professores, do apoio das famílias e do protagonismo dos alunos para a superação dessas dificuldades. Conclui-se que os efeitos da pandemia ainda persistem na educação e exige um esforço coletivo entre escola, docentes e responsáveis para fortalecer o processo de alfabetização.

Palavras-chave: Pandemia. Alfabetização. Saúde Mental.

ABSTRACT

This paper addresses the impacts of the COVID-19 pandemic on the literacy process in Brazil, highlighting the emotional, physical, and social challenges faced by teachers, students, and families in the post-pandemic period. With the adoption of remote and hybrid learning, there was a drop in school attendance, difficulties in learning to read and write, and setbacks in the cognitive and emotional development of children. Data from the Ministry of Education indicate a significant increase in the number of students who completed the first years of elementary school without being literate. Furthermore, social isolation, family losses, and the weakening of social relationships further aggravated this scenario. The work emphasizes the need for adaptation by teachers, support from

families, and student empowerment to overcome these difficulties. It concludes that the effects of the pandemic still persist in education and require a collective effort among schools, teachers, and parents to strengthen the literacy process.

Keywords: Pandemic. Literacy. Mental Health.

RESUMEN

Este artículo aborda los impactos de la pandemia de COVID-19 en el proceso de alfabetización en Brasil, destacando los desafíos emocionales, físicos y sociales que enfrentan docentes, estudiantes y familias en el período pospandémico. Con la adopción de la educación a distancia e híbrida, se observó una disminución de la asistencia escolar, dificultades para aprender a leer y escribir, y retrocesos en el desarrollo cognitivo y emocional de los niños. Datos del Ministerio de Educación indican un aumento significativo en el número de estudiantes que completaron los primeros años de la educación primaria sin saber leer y escribir. Además, el aislamiento social, las pérdidas familiares y el debilitamiento de las relaciones sociales agravaron aún más esta situación. El trabajo enfatiza la necesidad de adaptación por parte del profesorado, el apoyo de las familias y el empoderamiento del alumnado para superar estas dificultades. Concluye que los efectos de la pandemia aún persisten en la educación y requieren un esfuerzo colectivo entre escuelas, docentes y padres para fortalecer el proceso de alfabetización.

Palabras clave: Pandemia. Alfabetización. Salud Mental.

1 INTRODUÇÃO

A educação brasileira, passou por várias transformações sociais. Entre as quais ocorreram recentemente foi a adaptação a pandemia ocasionada pelo COVID-19, portanto as formas de ensinar e aprender foram impactadas nessa situação, logo passamos a observar crianças em ensino online ou híbrido, poucas frequências nas aulas, entre outros aspectos, com isso ficou mais difícil ainda de ensinar as crianças a lerem e a escreverem. Sabe-se que a alfabetização é uma habilidade essencial em que os alunos vão aprender a utilizar o alfabeto como código de comunicação, para os educandos é muito importante pois ajuda em vários estímulos do desenvolvimento cognitivo das, porém se tornou um desafio bem complexo o processo de alfabetização após a pandemia.

Entretanto, os desafios são da escola num todo, a responsabilidade está atribuída aos professores, mas os pais também precisam contribuir nesse processo, e o aluno por sua vez precisa se tornar o protagonista. Logo a pandemia complicou esse cenário e deixou a situação mais agravante.

Portanto, o presente trabalho objetiva diagnosticar e relatar os principais desafios emocionais e estruturais enfrentados pelos educadores com seus alunos durante o trabalho de alfabetizar pós-pandemia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Ferreira e Monteiro (2023) afirma que dados do Ministério da Educação (MEC) registrou uma pesquisa, em maio de 2023, que registrou que apenas 56,4% das crianças terminaram o 2º ano do ensino fundamental em 2021 não alfabetizadas. Essa porcentagem ultrapassa a do ano anterior, (2020) a qual 39,7% dos alunos finalizaram essa etapa sem ferramentas necessárias para aprender a ler e escrever. Essas informações são referências para que possamos analisar como a educação está no País, em ênfase a alfabetização escolar, pós pandemia.

Para Oliveira, Borges e Silva (2023) defendem que o conhecimento, a motivação, as novas técnicas, abordagens, a energia e a saúde mental, são fatores necessários para a sala de aula do professor pós pandemia; dar prioridade para o que é de imediato, a partir da realidade dos estudantes, em virtude das competências e habilidades que não foram trabalhadas adequadamente durante o ensino remoto.

Outro ponto, importante conforme Almeida, Serafim e Tavares (2022) o isolamento social e a ausência de um acompanhamento pedagógico presencial abalou especialmente essa etapa da educação básica, o que complicou o regime de alfabetização. Pois foi reparado que as crianças voltaram mais frias, muita das vezes pelo impacto da perda de algum ente querido.

Segundo Ferreira e Monteiro (2023) apontam também sobre as relações sociais e culturais da criança pós-pandemia, no momento que as relações sociais da criança não forem saudáveis podem

aparecer disfuncionalidades no comportamento infantil e consequentemente pode perpetuar para a vida escolar e gerar retrocessos.

Tempos atrás, desse período pandêmico, era notável também situações de famílias que não conduziam o processo de alfabetização e letramento de seus filhos, logo são dificuldades que existiam antes mesmo da pandemia e continuaram acontecendo. (Gomes, 2024).

Entretanto, outra situação importante é a busca pelos alunos. Sendo claro, o papel formativo da escola em relação a essas crianças. Não é somente a parte sistemática, conteúdista que precisa de atenção, mas o acolhimento humano, em especial o aluno. Sem o discente a função da escola e do docente não tem valor. Nesse momento, solidarizar com o contexto familiar da criança, com a comunidade escolar, buscar aperfeiçoamento profissional são elementos necessários para a otimização e a performance do docente. (Domingos et al., 2023, p.21).

3 CONCLUSÃO

Como podemos observar, são diversos problemas levantados que complicou a estrutura do ensino no mundo e no Brasil pós-pandemia, em especial o processo de alfabetização e a saúde mental dos alunos e professores, destaques estão para o emocional e as relações sociais dos alunos com seus docentes, que influenciaram bastante em seus estudos. Assim, também o professor teve que realizar um papel acolhedor para esse aluno, até mesmo por que a escola é a segunda casa desses estudantes, logo o docente teve que se reinventar, estudar novas formas de dar aula, para chamar a atenção desse aluno, e levá-lo a aprender de uma forma significativa. Portanto, os problemas ocasionados pela pandemia não acabou e reflete até hoje na educação, e deve refletir durante muitos anos ainda. Por fim, é necessário um trabalho árduo de cooperação entre os pais, alunos e mestres para conseguirem suprir essa situação, que assombra como um fantasma no processo de ensino-aprendizagem dos educandos, em especial a etapa de alfabetização.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nilvânia Cardoso; DE LIMA SERAFIM, Ludmilla Corrêa Balduino; TAVARES, Ana Carolina. Projeto Trilhar: a alfabetização e os desafios impostos pela pandemia de Covid-19. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 9, n. 1, p. 137-143, 2022.

CRUZ, Maria Joana. Desafios nos processos de alfabetização e letramento no período pós pandemia. 2023. Trabalho de conclusão de curso de pedagogia- Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

DOMINGOS,A.A.S.etal.Desafiosdaalfabetizaçãoeletramentonopós-pandemia.2023,p.1-24.Disponívelem:<https://uniateneu.edu.br/wp-content/uploads/2023/04/TCC-30.pdf>Acesso em:18mar.2023

GOMES, Jaciara de Souza. Alfabetização e letramento, desafios na aprendizagem pós pandemia do covid 19. 2024. 48 f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Pedagogia)- - Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Itapina, Colatina, 2024.

OLIVEIRA,EdvâniadoCarmoRamos;BORGES,LucianoMuniz;SILVA,LucasEustáquiodePaiva. Alfabetizaçãoeletramentoeosdesafiospós-pandemia:umareflexãonecessária.RevistaAcadêmicaCadernodeDialógos,v.4,n.1,p.54-67,2023. Disponível em:
<https://periodicos.faculdadefamart.edu.br/index.php/cadernodedialogos/article/view/109/62>.Acesso em 23 fev. 2024